

Leitura teológico-pastoral da Conferência de Medellín: em busca das contribuições de João Batista Libanio

Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães *

Resumo: *Qual o significado teológico-pastoral da 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, de 1968, Conferência de Medellín, para a caminhada da Igreja de nosso Continente? Há alguma leitura teológico-pastoral que nos permita captar, mais que uma mera busca de recepção eclesial do Concílio Vaticano II, a originalidade deste evento? Que nos diz a compreensão libaniana de Medellín? A partir de pesquisa bibliográfica realizada no contexto do desenvolvimento de nossa tese de doutorado, pretendemos compartilhar nesta comunicação a fecundidade da análise teológico-pastoral de João Batista Libanio desse importante evento eclesial em si, mas também das reações e desdobramentos por ele impulsionados na dinâmica da vida eclesial e na produção teológica.*

Palavras-chave: *Concílio Vaticano II; Conferência de Medellín; Igreja Latino-americana; Teologia da Libertação.*

COMEÇO DE CONVERSA

Captar o significado, o alcance, o vigor e a riqueza do “maior evento eclesial do continente no século XX” ou “da recepção mais criativa do Concílio Vaticano II realizada por um continente” (GODOY; AQUINO JÚNIOR, 2017, p. 7.332.), ou ainda, mensurar a sua força histórica e a sua potencialidade simbólica, depois de cinco décadas, para ainda impulsionar transformações não é tarefa simples e, talvez, sempre parcial para quem a ela se dedica.

Por se tratar de um acontecimento vivido no seio de uma tradição religiosa bimilenar – enraizada nas culturas do injusto e duplamente dependente Continente latino-americano¹ e com características históricas marcadamente de ruptura e de inauguração de um impulso renovador – encorajado pela magnitude tsunâmica do Concílio Vaticano II, acreditamos que tal tarefa que nos propomos concretizar, conscientes dos estreitos limites desta comunicação, passa necessariamente pela

* PUC Minas.

¹ Há a dependência externa, a dos países do chamado terceiro mundo, em relação aos exploradores países desenvolvidos, do chamado primeiro mundo. Há a dependência interna, a dos empobrecidos e excluídos da mesa da cidadania em relação às elites detentoras do poder econômico e sociopolítico.

capacidade de demonstrar a dupla fidelidade do evento: seja à Tradição, às Escrituras e, de modo especial, ao Evangelho do Reino, seja à realidade vivida pelo povo, com suas urgências e desafios, no contexto do Continente latino-americano.

Em nossa comunicação, recolheremos traços centrais da análise teológico-pastoral que João Batista Libanio consolidou em relação à Conferência de Medellín. Isso nos permitirá, no final, propor uma leitura dos impactos deste evento na trajetória de vida deste autor.

1. ANÁLISE LIBANIANA DO EVENTO E DE SEUS DESDOBRAMENTOS NA CAMINHADA DA IGREJA DA AMÉRICA LATINA

Em 1969, recém-chegado ao Brasil, depois de pouco mais de uma década residindo e estudando na Europa, onde vivenciou bem de perto o evento renovador do Concílio Vaticano II, Libanio foi convidado a fazer parte da Equipe Nacional de Reflexão Teológica da CRB, criada pelo Pe. Marcello de Azevedo, SJ, e colocar-se a serviço da formação da consciência crítica dos religiosos no horizonte do Concílio. Isso porque, o conteúdo profeticamente consignado no texto das Conclusões da Conferência de Medellín, sobretudo com a sua opção pelos pobres, pela defesa da justiça e da paz, por uma educação libertadora, pelas comunidades eclesiais de base e por uma presença da Igreja nas necessárias transformações do Continente, promoveu uma recepção criativa e original do Concílio. A vida religiosa não ficou imune aos apelos deste que pode ser considerado um verdadeiro pentecostes na e da Igreja da América Latina.

No final, mostraremos que o evento de Medellín será determinante na trajetória de vida do jovem teólogo mineiro.

1.1 VIDA RELIGIOSA E TESTEMUNHO PÚBLICO

Em 1970, Libanio assessorou a IX Assembleia Geral da CRB que versou sobre a renovação da vida religiosa à luz do Concílio. Nessa assessoria, cujo estudo apresentado foi publicado em livro no ano seguinte com o título “Vida religiosa e testemunho público”, Libanio faz uma afirmação lapidar sobre Medellín:

No nosso contexto latino-americano, a grande intervenção da Igreja, em sentido de assumir responsabilidade política, de questionamento à sociedade, foi em Medellín... No documento de introdução, onde se fala da presença da Igreja na atual transformação da América Latina, sente-se esta consciência viva da responsabilidade da Igreja no momento histórico atual... A Igreja em Medellín procurou ser iluminada pela

Palavra de Cristo, para tomar consciência mais profunda do serviço que lhe cabe prestar neste momento (LIBANIO, 1971, pp. 50-51).

Libanio faz leitura profundamente positiva do momento de inflexão da Igreja em Medellín, no sentido de ter assumido a chegada de um novo tempo, “a hora da ação e não do simples falar”, de uma Igreja “iluminada pela Palavra de Cristo” e que se faz presente e coloca-se a serviço da transformação do Continente, assumindo postura de responsabilidade política e de questionamento profético à sociedade.

Em sua assessoria na mencionada Assembleia da CRB, fundamentando-se em análise do teólogo peruano Gustavo Gutiérrez e do intelectual cristão uruguaio Héctor Borrat², Libanio chama a atenção para uma mudança significativa, desde a tomada de consciência eclesial assumida em Medellín, que foi a passagem muito significativa: a do tema do desenvolvimento para o da libertação, nos documentos produzidos pela Igreja para orientar a sua ação, dos cristãos e pessoas de boa vontade, dentro do contexto latino-americano.

Aos superiores gerais dos religiosos e religiosas, e evocando o documento final de Medellín sobre a Paz, Libanio, indutivamente, recorda que a Igreja, principalmente a hierarquia, percebeu a necessidade de engajamento e comprometimento com a situação atual, de dissociar-se da ordem injusta do Continente e de assumir a função profética de denunciar as injustiças da América Latina.

Fiando-se novamente na análise de Gustavo Gutiérrez³, Libanio recorda que a Igreja na América Latina, com todas as suas instituições, não excluídas as ordens religiosas, reconhece que foi sempre aliada às forças da situação, aos poderes opressores e se opôs a qualquer mudança. Sem entrar no mérito da análise, ele assume a perspectiva de mudança fundada no horizonte aberto por Medellín e, portanto, seu interesse centra-se na atitude que a Igreja possa vir a assumir em vista da construção de outro futuro possível. Assim, na conclusão de seu estudo apresentado aos superiores gerais dos religiosos e religiosas, ele afirma:

Hoje se fala de uma medelinização da Igreja, isto é, assumir na prática a opção que a Igreja tomou em Medellín. Posição de assumir sua responsabilidade histórica no desenvolvimento da América Latina, na luta pela justiça, pela paz, pela superação das situações infra-humanas e desumanizantes em que vivem milhões de latino-americanos. Medellín lembra aos religiosos que eles devem encarnar-se no mundo real e hoje com maior audácia que em outros tempos; não podem considerar-se alheios aos problemas sociais, ao sentido democrático, à mentalidade

² Citado em nota desta forma pelo autor: GUTIÉRREZ, Gustavo. Notes for a theology of liberation, em: Theological Studies 31 [1970, 2], p. 252; BORRAT, Héctor. El gran impulso, em: Vispera 7 [1968, out], p. 9.

³ Citado em nota desta forma pelo autor: GUTIÉRREZ, Gustavo. Notes for a theology of liberation, em: in search of a theology of development. A sodepax report. Lausanne 1969, p. 137.

pluralista etc. dos homens que vivem em torno deles (LIBANIO, 1971, p. 73).

O clamor que emerge da situação dos pobres adquiriu, para Libanio, a centralidade de tal forma que não dá mais, sob pena de trair a sua missão, para a Igreja, e qualquer de suas instituições, continuar a mesma. Como não assumir responsabilidade histórica e comprometimento com a transformação das estruturas injustas e geradoras de injustiça? As comunidades eclesiais de base, a vida religiosa inserida, as pastorais sociais, a participação dos cristãos nas lutas dos movimentos populares e a Teologia da Libertação são rebentos nascidos na caminhada fecundada pelo Concílio Vaticano II e, sobretudo, reconhecidos no novo horizonte eclesial assumido e impulsionado em Medellín.

1.2 EVANGELIZAÇÃO E LIBERTAÇÃO

Em 1975, no livro *Evangelização e Libertação*, Libanio, já totalmente enraizado na reflexão teológica latino-americana, insistirá na leitura de Medellín como tomada de consciência e compromisso com a transformação da situação de injustiça presente em nosso Continente. Para ele,

foi uma tomada de consciência coletiva da Igreja latino-americana da sua situação. Houve dois momentos nesse processo. Um grande confiteor por ter estado até então de modo geral ao lado das forças dominantes e pouco ao lado dos oprimidos. Este compromisso tem sido a principal causa de sua posição alienada, pregando, muitas vezes, um Evangelho ideologizado, em benefício das forças da situação. A este ato de confissão pública, seguiu-se a promessa de assumir plenamente a responsabilidade histórica que lhe cabe na linha de uma ação libertadora (LIBANIO, 1975, pp. 45-46)⁴.

Medellín assume para Libanio um significado simbólico de ruptura, ou seja, de marco do surgimento de nova consciência e compreensão eclesial, em vista de outra maneira de se viver a fé em nosso Continente marcado pela injustiça, tudo isso a partir da confissão pública do pecado eclesial reconhecido e de compromisso também público com outra postura possível e necessária por fidelidade à práxis libertadora de Jesus de Nazaré: a de comprometer-se profeticamente com a transformação das estruturas injustas e restauração da dignidade dos excluídos como culto agradável a Deus (Cf. Mt 11,2-5; 25,31-46; Lc 4,16-21; Jo 10,10).

⁴ Confiteor é uma oração penitencial em que nós nos confessamos pecadores e buscamos a misericórdia e o perdão de Deus com o firme propósito de mudança.

A leitura libaniana da passagem do evento histórico a um Medellín simbólico é aprofundada em um artigo posterior no ano de 1988, publicado na Revista *Tempo e Presença*, no marco celebrativo dos 20 anos da Conferência. Nele Libanio afirma:

Há dois Medellín. O Medellín histórico, com data e lugar definidos, que produziu uma série de documentos. Como todo evento da história carrega a marca de suas circunstâncias, os limites de seu momento e o sentido de sua novidade. Há também o Medellín simbólico, que arranca do primeiro, se alimenta dele, o projeta para o imaginário social coletivo, mas que também consegue autonomia de voo (LIBANIO, 1988, p. 22).

Sobre o Medellín histórico, Libanio sublinha a originalidade do evento em relação ao que se pretendia e se planejava: um mero reflexo do Concílio Vaticano II, vivenciado em contexto europeu, na Igreja da América Latina. Mas, de modo inusitado, a II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano inaugurou algo novo, o que Libanio chama de “tempo Medellín”, ou seja, a Igreja Latino-americana assumiu identidade própria, com firme opção pela libertação dos pobres.

Os acontecimentos históricos adquirem algumas dinâmicas que superam as intenções de seus principais protagonistas. Assim, Medellín iniciou com a proposta de conduzir uma Igreja pré-Vaticano II aos umbrais da era Vaticano II e terminou ultrapassando tal limite, inaugurando o “tempo Medellín”. Abriu-se no horizonte do “desenvolvimento integral” (Paulo VI, *Populorum Progressio*) e encerrou-se na perspectiva da libertação, iniciou-se com bispos simplesmente inquietos pela problemática social e desejosos de mudança e saiu-se com a firme determinação da opção pela libertação dos pobres (LIBANIO, 1988, p. 22).

Já sobre o Medellín simbólico, Libanio remete à imagem de uma bandeira de luta com a qual podemos sempre recorrer e nos sintonizar: a bandeira da “opção pelos pobres” e do “compromisso de libertação”.

O Medellín histórico tornou-se bandeira, símbolo. Nasce o Medellín simbólico, que pertence já ao imaginário social e religioso não só da Igreja Católica, mas de cristãos e cidadãos do Continente, que se sintonizam com ele. O Medellín simbólico constrói-se a partir dos elementos mais significativos do Medellín histórico e começa a fazer caminhada luminosa já há duas décadas. Por ocasião de Puebla, travou-se verdadeiro duelo simbólico a fim de configurar a imagem dominante de Medellín. Apesar do ardor da refrega, firmou-se o Medellín

simbólico da opção pelos pobres, do compromisso de libertação. Ele atravessa a Igreja em todos os segmentos e estamentos. No universo institucional hierárquico, é apelo à contínua conversão de lugares geográficos e sociais ricos para o povo pobre e a claro posicionamento nas lutas populares. No nível dos agentes intermédios, Medellín simbólico incentiva uma pedagogia de escuta, de caminhada com o povo, em oposição a autoritarismos de direita e de esquerda. No nível popular, Medellín significa esperança de que a libertação está mais próxima, ao ser anunciado por uma Igreja que se empenha em sua concretização e que mobiliza outros setores da sociedade nesta direção (LIBANIO, 1988, p. 23).

A interpelação do Medellín simbólico, para Libanio, de modo singular e específico, toca em todos os “segmentos e estamentos” da Igreja: do nível popular ao hierárquico, passando pelo nível intermediário dos agentes de pastoral.

Compreende-se assim a concretização de profunda relação dialética entre o Medellín histórico e o Medellín simbólico. De um lado, pode-se afirmar que a força crítica libertadora da Conferência de Medellín está no acontecimento histórico. Trata-se de uma realidade concreta a que sempre se pode recorrer. Mas, de outro lado, igualmente se pode afirmar que o evento Medellín somente consegue manter sua vitalidade enquanto força dinamizadora capaz de criar, impulsionar, alimentar e retroalimentar processos de transformação pelo que irradia do simbólico. Em suas palavras:

[O] Medellín simbólico continua sendo verdadeiro divisor de águas entre uma Igreja que nasce do povo pela força do Espírito, que se deixa construir ministerialmente por esse povo pobre, que lhe privilegia os interesses, que busca uma presença popular no nível de deliberação e decisão, e uma Igreja ainda presa a estruturas verticais, pouco sensível aos reclamos populares, preocupada em demasia com seus interesses corporativos. É tanto mais importante recordar – colocar no coração – reviver o Medellín histórico e reforçar o Medellín simbólico, quanto maiores são os riscos e as tentativas atuais de uma “volta à grande disciplina”. O Medellín simbólico necessita ser continuamente refortificado pelo Medellín histórico, para que não se perca sua força crítica libertadora (LIBANIO, 1988, p. 23).

A tensão dialética entre o Medellín histórico e o simbólico cria verdadeiro círculo hermenêutico fazendo com que se torne uma referência recorrente para balisar a caminhada da Igreja, das comunidades e de cada cristão, sobretudo, em tempos sombrios de rigoroso inverno eclesial.⁵

⁵ Vale a pena ler a pertinente análise libaniana do complexo contexto eclesial pós-conciliar iniciado já no final do pontificado de Paulo VI, mas que foi tomando conta até se tornar hegemônico, sobretudo nos

1.3 AS GRANDES RUPTURAS SÓCIO-CULTURAIS E ECLESIAIS

Em 1981, no livro *As grandes rupturas sócio-culturais e eclesiais*, mais do que um evento puramente histórico, a Conferência de Medellín será lida – juntamente com a de Puebla e, anteriormente, o próprio Concílio Vaticano II – como símbolo de “movimentos inovadores, cujas raízes históricas se encontram bem antes e cujos efeitos vão além de seu acontecer”. Essa leitura será assumida como chave de leitura teológico-pastoral simbólica, a partir da percepção de uma “mudança de sujeito social”. Se no Vaticano II, o sujeito social burguês assumiu o prosicênio, em Medellín, na Igreja da América Latina, o “sujeito social popular” ou empobrecido ocupará centralidade inédita nas dinâmicas e gramáticas eclesiais. Para o teólogo mineiro,

a presença de novo sujeito no seio da sociedade, determinando as relações econômicas, políticas, culturais e religiosas, com certa autonomia em cada esfera, produziu as rupturas no interior da Igreja... A partir de Medellín se torna mais importante na Igreja, como ressonância significativa, ainda que estatisticamente reduzido, o número de religiosos ligados ao sujeito social popular... somente então se deu um verdadeiro corte, reduzindo o anterior (a ascensão do sujeito social burguês no Vaticano II) a mera reforma e adaptação... A emergência do sujeito burguês trouxe de fato mudanças e cortes profundos no seio da Igreja... (ele) foi e é condição necessária para a compreensão do fato da segunda ruptura de Medellín-Puebla. Somente a partir de um horizonte de valorização do sujeito, da experiência em oposição à posição verticalista e absolutista do momento anterior ao Vaticano II que se pode entender a viragem de Medellín-Puebla (LIBANIO, 1981, pp. 17-18).

Libanio valoriza a primeira ruptura sociocultural e eclesial consolidada no Concílio Vaticano II e a assume como condição para a segunda ruptura ocorrida em Medellín-Puebla, sendo esta assumida como uma mudança mais profunda e radical na vida da Igreja. Isso porque para ele:

trata-se de um novo sujeito social, que entretanto não lidera hegemonicamente o processo histórico... Contudo, na pobreza e sofrimento de seu existir começa a perturbar e questionar as outras classes, que guardam algum sentimento humano de solidariedade... que se deixam interpelar por esse novo sujeito social (LIBANIO, 1981, p. 148).

pontificados de João Paulo II e de Bento XVI. Ela está consignada no livro LIBANIO, João Batista. *A volta da grande disciplina*. São Paulo: Loyola, 1983.

Desse novo sujeito social empobrecido emerge um grito ensurdecedor que clama aos céus. É o grito de um povo que sofre e que pede justiça, liberdade, respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana. Diante dessa situação,

a ordem específica de evangelizar os pobres deve levar-nos... a dar preferência efetiva aos setores mais pobres... estimulando e acelerando as iniciativas e estudos... A evangelização implica na consciência do dever de solidariedade para com os pobres, isto é, fazer nossos seus problemas e lutas e saber falar por eles. Isso se concretizará na luta contra a intolerável situação em que se encontra frequentes vezes o pobre... (LIBANIO, 1981, p. 142).

Acolher a proposta assumida pela Igreja em Medellín, para Libanio, significa voltar às fontes e renovar o compromisso de fidelidade ao Evangelho, concretizando sem mais a opção pelos pobres, colocando-se ao lado e irmanando-se com as vítimas do sistema e participando de suas lutas por libertação.

1.4 AS CONFERÊNCIAS GERAIS DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

Por fim, em 2007, no livro “As Conferências gerais do Episcopado Latino-Americano”, Libanio analisa Medellín de forma sintética, mas profunda e sistemática: explicita as características do contexto sociopolítico e eclesial e os principais eixos teológicos-pastorais para concretizar uma resposta aos sinais dos tempos ou aos desafios e urgências do contexto latino-americano de desigualdade social e clamor ensurdecedor dos empobrecidos. Libanio mostra que Medellín superou as expectativas do papa Paulo VI ao convocá-la como mera aplicação do Concílio Vaticano II nas Igrejas da América Latina. Aconteceu um verdadeiro pentecostes que encorajou profeticamente a Igreja a assumir identidade própria na busca de fidelidade ao Evangelho do Reino e ao clamor dos empobrecidos por libertação.

Em termos de contexto social e eclesial, Libanio fala da perda do otimismo conciliar, diante de um capitalismo transnacional apoiado pela ideologia desenvolvimentista, estruturado em dupla dependência. De um lado, aprofundava-se, cada vez mais, o fosso entre a grande massa de empobrecidos e uma minoria, verdadeira elite econômica, cada vez mais abastada. De outro, a dependência estruturante dos povos do terceiro mundo a partir de uma relação sociopolítica e econômica subserviente aos países de primeiro mundo, que com suas instituições credoras e empresas concretizavam perversa exploração colonial.

Surgem inúmeros movimentos populares e estudantis com anseios de libertação. Com a conscientização e organização de sindicatos rurais e urbanos, bem como movimentos revolucionários, surgem, em contrapartida, uma violenta repressão militar e

policial, financiada interna e externamente pelos interesses das classes dominantes. Instauram-se diversos regimes de exceção ditatoriais no Brasil. Medellín aconteceu envolvida por esse clima de forte tensão.

Em termos eclesiais, havia uma plêiade de bispos de extrema abertura social, de valor intelectual e evangélico. A Ação Católica, organizada em JUC, JEC e JOC, consolidou criativa e pujante caminhada em relação à política do Estado e à própria Igreja. As CEBs igualmente concretizam um jeito novo de ser Igreja comprometido com as diversas dimensões da vida. A vida religiosa inserida em meios populares acolheu o espírito do Concílio de forma original e criativa. Muitos cristãos, leigos, religiosos e clérigos, em nome da fé, participaram ativamente da organização e do exercício da política. Essa vigorosa caminhada intra e extra-eclesial fecundava e alimentava a nascente reflexão teológica da libertação, que para Libanio foi, de certa forma, gestada no coração de Medellín.

Sobre as respostas de Medellín para esse contexto, Libanio destaca, dentre outras que: rompeu com a teologia apologética e clerical da Conferência do Rio de Janeiro; interpretou, a partir da categoria socioteológica dos sinais dos tempos, a realidade social e eclesial do Continente, especialmente o conflito opressão e libertação; concebeu a evangelização como algo além da mera proclamação da Palavra, mas visando a transformação das estruturas sociopolíticas e econômicas injustas; a justiça social passou a assumir centralidade na pregação, na teologia e na prática da Igreja; promoveu superação da visão intimista de pecado, ressaltando a realidade do pecado social; utilizou, inspirada na *Gaudium et Spes* e, sobretudo, na Ação Católica, a metodologia ver-julgar-agir; desautorizou e rompeu a aliança com as oligarquias e forças conservadoras e fez a opção pelos pobres; valorizou a cultura e a religiosidade popular; incentivou o surgimento e o incremento das CEBs e a criação de círculos bíblicos.

Em palavras conclusivas, Libanio afirma que, em Medellín surgiu:

Uma imagem nova da Igreja, distante da de Cristandade... A Igreja, como um todo, assumiu uma postura profética nos discursos, práticas, formas institucionais até o martírio. Predominou o aspecto socioestrutural e concentrou-se na libertação dos pobres (LIBANIO, 2007, pp. 24-25).

Se para Libanio Medellín foi um evento tão significativo, que impactos provocou em sua própria trajetória de vida e que contribuiu para a caminhada da Igreja dos pobres?

2. UMA LEITURA DOS IMPACTOS DE MEDELLÍN NA VIDA DE LIBANIO

Muitos autores, tais como José Oscar Beozzo, compreendem a teologia libaniana como filha legítima do Concílio Vaticano II. Não há como discordar. Mas podemos ir

além. Se o Concílio ajudou Libanio a compreender o fazer teológico como companhia, ou seja, como serviço eclesial que se desafia pensar e tornar significativa a Tradição para o tempo presente e pensar criticamente o presente à luz da fé, podemos dizer também que a teologia de libaniana é filha legítima da caminhada da Igreja dos Pobres e, portanto, marcada intrinsecamente pelo que foi consignado da Conferência de Medellín.

Que Libanio tenha sido impactado pelo movimento simbólico do Concílio Vaticano II – o que o suscitou anteriormente, o que foi aprofundado durante o evento e o que provocou no processo de sua recepção – não resta a menor dúvida. Mas também, o mesmo pode ser dito, e talvez com maior intensidade, profundidade e entrega, do movimento simbólico de Medellín.

Segundo Dom Pedro Casaldáliga, “Medellín foi, sem dúvida, o Vaticano II da América Latina... o nosso Pentecostes!” (GODOY; AQUINO JÚNIOR, 2017, p. 7). Pensamos que para a vida de Libanio também significou algo com tamanha magnitude. Isso porque, ao voltar da Europa imediatamente após a Conferência, no final de 1968, Libanio foi profundamente impactado pela criativa e original recepção do Concílio Vaticano II no contexto do Continente. Quando temos presente a trajetória do teólogo mineiro e, especialmente, suas análises deste evento eclesial, podemos afirmar que Medellín provocou inúmeros processos de mudanças na vida de Libanio. Compartilharemos a seguir algumas de nossas percepções teológico-pastorais, todas inter-relacionadas, que Medellín – juntamente com outros fatores evidentemente – imprimiu na trajetória de vida do teólogo mineiro João Batista Libanio.

Em primeiro lugar, com as opções de Medellín, o significativo Pacto das Catacumbas promovido por Dom Helder Câmara e outros cardeais proféticos, celebrado no término do Concílio, adquiriu forte interpelação evangélica naqueles que, para além da consciência sociopolítica crítica, percebiam e acolhiam a situação de dependência e de desigualdade social e o ardente anseio de dignidade e cidadania das vítimas de um sistema opressor como critério de discernimento central para avaliar a fidelidade ou infidelidade ao Evangelho do Reino. Como cristão, Libanio percebeu que tinha chegado o tempo em que eclodiu nova consciência epocal: a de não mais poder ser indiferente ao clamor ensurdecedor dos empobrecidos por libertação.

Assim, no nível pessoal, Libanio assumiu, como compromisso pessoal de pessoa consagrada ao serviço do povo de Deus, o viver de modo simples e despojado, em solidariedade com os mais pobres e de colocar seu tempo e sua inteligência disponível para servir aos mais pobres e defender, em todos os areópagos em que estivesse presente, a dignidade das vítimas e a causa da justiça desde os mais pequeninos e oprimidos.

Em segundo lugar, sem medo de errar, as corajosas opções assumidas pela Igreja Latino-americana na Conferência de Medellín, assumiram na vida de Libanio uma dimensão simbólica profética recorrente que ajudou na concretização de sua conversão mais radical ao Evangelho do Reino. Alicerçou, em sua vida, a firme decisão de conversão de classe, algo que fez com que Libanio se colocasse totalmente a serviço – como intelectual orgânico, estudioso, professor, orientador, conferencista, assessor, escritor,

presbítero etc. – da Igreja dos pobres e do povo de Deus, sobretudo, dos jovens, dos religiosos e dos empobrecidos.

Libanio investirá muito de seu tempo e energia no acompanhamento paciente e no labor da formação da consciência crítica dos jovens, dos religiosos e dos mais pobres. Muitos de seus textos e assessorias carregam as marcas dessa conversão impulsionada pelo Medellín simbólico.

Em terceiro lugar, o reconhecimento teológico-pastoral e a opção afetiva e efetiva pelas comunidades eclesiais de base – CEBs, enquanto autêntica “eclesiogênese” dos pobres, ou seja, uma caminhada do povo pobre animado pela fé e pela qual “a Igreja se fez povo”. Esta compreensão eclesiológica do teólogo Leonardo Boff, reconhecidamente um dos maiores teólogos latino-americanos, tornou-se cara para Libanio, sobretudo, a partir de sua assessoria aos Encontros Intereclesiais das CEBs.

Com essa afinidade e sintonia, Libanio tornou-se um grande aliado e ajudou a desenvolver a identidade eclesial das CEBs, bem como seu reconhecimento teológico-pastoral no seio da instituição. A leitura teológico-pastoral libaniana da Igreja dos pobres, sobretudo as elaboradas junto aos Intereclesiais, até hoje são reconhecidas como referência significativa e fonte de interlocução estruturante na pesquisa sobre a caminhada das CEBs na América Latina.

Em quarto lugar, Medellín impulsionou muitos temas da reflexão teológico-pastoral de Libanio (Justiça, paz, desigualdade e pobreza, reforma política, educação libertadora, juventude, pastoral popular e de conjunto, catequese e liturgia, MCS), mas dentre estes merece destaque especial o das articulações e das autonomias entre fé e política. Temática complexa, mas estruturante para a recepção do que a II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano definiu como “presença da Igreja na atual transformação da América Latina”. Dentre seus textos merece destaque os que foram dirigidos à formação da consciência crítica dos religiosos e religiosas em busca de inserção social popular (LIBANIO, 1977; LIBANIO, 1978; LIBANIO, 1979^a e ^b) e dos estudantes (LIBANIO, 1985).

Por fim, o Medellín simbólico foi fundamental para alicerçar a entrega, por parte do teólogo João Batista Libanio, do melhor de si à teologia latino-americana, a ponto de ser colocado entre os principais teólogos da libertação. Libanio ajudou a forjar toda uma pertinente pedagogia didática para introduzir novos teólogos neste método teológico latino-americano que fez história e que continua a contribuir para a caminhada da fé cristã, de modo singular em contexto de desigualdade e de pluralismo cultural e religioso (LIBANIO, 1987). Além disso, Libanio ajudou significativamente no avanço da reflexão teológico-pastoral da Teologia da Libertação, de tal forma que impulsionou grandemente a divulgação, a popularização e, diante das críticas recebidas, a sua legitimação na comunidade eclesial, na Tradição e na academia.

REFERÊNCIAS

- GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de (Orgs.). *50 anos de Medellín. Revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2017.
- LIBANIO, João Batista. *Vida religiosa e testemunho público*. Rio de Janeiro: CRB, 1971.
- _____. *Evangelização e Libertação*. Petrópolis: Vozes/ Rio de Janeiro: CRB, 1975.
- _____. *Discernimento e Política*. Petrópolis: Vozes/ Rio de Janeiro: CRB, 1977.
- _____. *Formação da consciência crítica*. Subsídios filosóficos-culturais. Petrópolis: Vozes/ Rio de Janeiro: CRB, 1978.
- _____. *Formação da consciência crítica*. Subsídios sócio-analíticos. Petrópolis: Vozes/Rio de Janeiro: CRB, 1979.
- _____. *Formação da consciência crítica*. Subsídios psicopedagógicos. Petrópolis: Vozes/Rio de Janeiro: CRB, 1978.
- _____. *As grandes rupturas sócio-culturais e eclesiais*. Petrópolis: Vozes/ Rio de Janeiro: CRB, 1981.
- _____. *A volta da grande disciplina*. São Paulo: Loyola, 1983.
- _____. *Fé e política*. Autonomias específicas e articulações mútuas. São Paulo: Loyola, 1985.
- _____. *Teologia da Libertação*. Roteiro didático para um estudo. São Paulo: Loyola, 1987.
- _____. “Medellín: história e símbolo”. In: *Tempo e Presença* 233 (1988), pp. 22-23.
- _____. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano*. Do Rio de Janeiro a Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007.